

# **Planejamento Urbano Como Elemento Ordenador de Crescimento na cidade de Fagundes Varela/RS, Brasil**

**Luise Tainá Dalla Libera, graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UPF**

**Adilson Giglioli, mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em  
Arquitetura e Urbanismo – IMED**

**Thaís Maria Rossetto – graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UPF**

**Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo – Docente do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo - UPF**

**Resumo:** O mundo urbano não é feito apenas de metrópoles globais, existe em sua composição pequenos centros urbanos que merecem estudo e atenção, e suas principais características são a heterogeneidade. No Brasil, 95% das cidades têm menos de 50.000 habitantes e, enquanto isso, os estudos urbanos concentram-se principalmente nas metrópoles. Desta forma, é possível afirmar que o estudo e o planejamento das cidades devem se basear em suas dinâmicas sociais e econômicas, mais do que por sua população, a fim de alcançar um desenvolvimento ordenado e sustentável. Este trabalho aborda o planejamento urbano e municipal para a cidade de Fagundes Varela, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil e planejamento regional para os municípios vizinhos. O trabalho tem como objetivo garantir o desenvolvimento urbano ordenado e sustentável, a qualidade urbana e a integração de Fagundes Varela e a região turística onde está localizado. Para tanto, os principais problemas e potenciais foram analisados nas três escalas, e uma proposta de intervenção foi gerada considerando as diretrizes da análise. Assim, é possível explorar os potenciais da área, qualificando e planejando o espaço urbano, integrando o desenvolvimento da cidade à região.

**Palavras Chave:** Planejamento urbano; Pequenas cidades; Planejamento espacial; crescimento ordenado; sustentabilidade.

**Abstract:** *The urban world is not only made up of global metropolises, it has in its composition small urban centers that deserve study and attention, and its main characteristics are heterogeneity. In Brazil, 95% of the cities have less than 50,000 inhabitants and, meanwhile, the urban studies are concentrated mainly in the metropolis. In this way, it can be affirmed that the study and planning of cities must be based on their social and economic dynamics rather than on their population in order to achieve an orderly and sustainable development. This work deals with urban and municipal planning for the city of Fagundes Varela, located and northeast of Rio Grande do Sul, Brazil and regional planning for the neighboring municipalities. The work aims to ensure orderly and sustainable urban development, urban quality and integration of Fagundes Varela and the tourist region where it is located. For this, the main problems and potentials were analyzed in the three scales, and a proposal of intervention was generated considering the guidelines of the analysis. Thus, it is possible to explore the potential of the area, qualifying and planning the urban space, integrating the development of the city to the region.*

**Keywords:** *Urban planning; Small cities; Spatial planning; Ordinated growth; Sustainability.*

## **1. INTRODUÇÃO**

O termo “cidade” pode possuir significados diversos. Para o estudo em questão, considera-se que “uma aglomeração pode ser entendida enquanto uma cidade a partir do momento que a mesma passa a desenvolver atividades que não são agrícolas, mas sim vinculadas ao comércio e a prestação de serviços” (FRESCA E VEIGA, 2011), e estas atividades devem atender às necessidades da população e viabilizar a circulação e distribuição da produção local, o que garante à cidade um domínio territorial.

Bell e Jayne (2009) afirmam que o mundo urbano não é composto somente por metrópoles globais, mas sim, caracterizado por heterogeneidade. A realidade brasileira consiste em, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000): 95% dos municípios brasileiros possuem menos de 50.000 habitantes

e 67%, menos de 20.000 habitantes, classificando-se como municípios de pequeno porte. No entanto, para os teóricos urbanos, as pequenas cidades foram ignoradas e as interpretações e modelos sobre transformações urbanas, em sua maioria, referem-se a grandes cidades e metrópoles (BELL; JAYNE, 2009). Teorias estas que, realizadas numa dada escala, não podem ser transpostas para outras, visto que os espaços naturalmente serão socialmente heterogêneos e diferenciados. Por isso, muitas cidades de pequeno porte carecem de devido estudo, e conseqüentemente crescimento e planejamento, e os problemas desenvolvidos a partir disso tornam-se cumulativos.

O estudo e planejamento das cidades deve basear-se em suas gêneses e dinâmicas econômico-sociais, mais além do porte populacional, a fim de garantir o desenvolvimento ordenado e sustentável de todas elas.

O estudo classifica-se uma análise e diagnóstico da situação atual, com a especificação dos usuários abrangidos pelo tema e seu perfil socioeconômico, a definição e abordagem teórica. Posterior à parte de pesquisa e fundamentação, inicia-se a apresentação da proposta de intervenção, enfocando nas diretrizes e estratégias a serem adotadas.

O objetivo geral do estudo caracteriza-se por criar um plano integrado que garanta o desenvolvimento urbano ordenado e sustentável, a qualificação urbana e a integração do município de Fagundes Varela na região turística na qual se localiza. Para cumprir com esses objetivos a proposta atuará em três escalas: a regional, inserindo o município na região turística, a partir de criação de nova rota; a municipal, alavancando o potencial turístico do município, explorando todas suas potencialidades, que envolvem os mais diversos tipos de turismo (de aventura, gastronômico e cultural); e, por fim, a urbana, buscando qualificar e planejar o espaço urbano, de forma a dar suporte às atividades propostas elaboradas nas outras escalas. Serão abordados os aspectos considerados importantes para o desenvolvimento da proposta como conjunto: o planejamento regional, voltado ao turismo e para a retomada do desenvolvimento do município, reforçando-se o planejamento urbano e a criação de espaços urbanos vivos e saudáveis, para a qualidade de vida dos usuários.

## **2. MATERIAI E MÉTODOS**

O estudo se inicia com uma caracterização da área de estudo: trata-se dos habitantes dos municípios limítrofes a Fagundes Varela pertencentes à microrregião COREDES Serra: Cotiporã, Fagundes Varela, Guaporé, Nova Prata, Protásio Alves, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata que conformam 84.934 pessoas (IBGE, 2010a). Destacam-se os usuários do município de Fagundes Varela, que atualmente conta com 2716 habitantes.

### **2.1 Macroanálise**

A análise da primeira escala (escala regional) engloba os municípios que são parte de uma região turística chamada Uva e Vinho (AtuaSerra, 2018). Em termos de turismo, esta região e a Região das Hortênsias compõem a Serra Gaúcha, principal destino turístico do estado (Leouve, 2018), com mais de 1,5 milhões de turistas a cada inverno (G1, 2012). A Região da Uva e Vinho é responsável por 90% da produção vitivinícola nacional (RURAL CENTRO, 2013). Estes dados apresentados reforçam a ideia de que a região possui “vocação turística”, seja pela paisagem natural exuberante – a serra é o principal acidente geográfico do estado –, pelas atrações oferecidas, conhecidas como turismo de colônia (MICHELON, 2018) ou por já possuir certa solidez no aspecto de turismo, pela quantidade de visitantes que recebe a cada temporada. Por isso se reafirma a importância de dispor desta “vocação” para fomentar o desenvolvimento de municípios menos engajados nas atividades tursticas, mas que possuem o mesmo potencial. Como principais problemas diagnosticados com o estudo destacam-se:

- i. O fato de apenas alguns municípios estarem preparados e investirem em turismo e de não haver um planejamento comum que consolide todos os municípios para o desenvolvimento.
- ii. Apesar da existência de pontos de interesse, em muitos deles o acesso   dificultado, e a prestação de serviç os nos locais é praticamente inexistente, o que desestimula as atividades tursticas.

iii. Por tratar-se de cidades de pequeno porte, há uma menor quantidade de serviços prestados.

Destacam-se como potencialidades os seguintes aspectos:

iv. A proximidade geográfica e as ligações rodoviárias intermunicipais facilitam o deslocamento intermunicipal.

v. A colonização italiana garante uma proximidade cultural muito evidente nos municípios.

vi. Algumas das cidades já possuem preparação para o recebimento da demanda turística, o que pode facilitar a integração das demais cidades, que não possuem, seguindo as mesmas políticas que funcionam.

## **2.2 Mesoanálise**

Como análise da segunda escala, estuda-se o município de Fagundes Varela, que se localiza a 187 km de Porto Alegre, capital do estado. O índice de desenvolvimento humano geral é de 0,763, classificado como elevado, com expectativa de vida de 76,1 anos, taxa de analfabetismo de 4,02%. A base econômica do município é a produção agropecuária familiar, seguida pela indústria de polimento (IBGE, 2018a). De acordo com o IBGE (2018b), no censo de 2010 possuía 2.579 habitantes, com a população estimada para 2018 de 2.721 habitantes.

O principal acesso a Fagundes Varela se dá pela RS 355, que se liga à Veranópolis pela BR 470, e por consequência, a Nova Prata, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Porto Alegre. O limite sudoeste do município, marcado pelo Rio Carreiro, é um limite físico do município, conforme a Figura.



Figura 1: Mapa de localização de Fagundes Varela/RS. Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas (2018)

O município de Fagundes Varela, por localizar-se na Encosta Superior do Nordeste, Serra Gaúcha, apresenta em sua extensão territorial grandes variações topográficas, pela presença dos vales do Rio Carreiro e de outros arroios. Apesar do ser membro da Região da Uva e Vinho, Fagundes Varela atualmente conta com pouco incentivo ao desenvolvimento de atividades turísticas. Apesar disso, percebe-se uma crescente preocupação com o tema, como a atividade desenvolvida pela Escola Municipal Caminhos do Aprender em que os estudantes criaram um roteiro turístico (PIONEIRO, 2018) e identifica-se que a comunidade num todo identifica o potencial do município e tem interesse nesse tipo de desenvolvimento.

A partir das análises, pode-se citar como principais problemas do município:

- i. falta de vias alternativas de acesso ao município;
- ii. a topografia acentuada, formando limites territoriais;
- iii. o plano diretor que a cidade conta é ineficiente;
- iv. a falta de iniciativa do poder público para desenvolvimento turístico e conservação do patrimônio;
- v. a escassez de prestação de serviços, para atender a demanda de possíveis turistas.

Como principais potencialidades, lista-se:

- i. a paisagem natural única, marcada pela presença dos vales, áreas verdes;
- ii. a localização estratégica da cidade em uma região com incentivos ao turismo;
- iii. a conexão viária com os municípios vizinhos;
- iv. os altos índices de qualidade de vida;
- v. a presença da arquitetura e cultura colonial italiana;
- vi. o acesso asfaltado na grande maioria das estradas municipais;
- vii. a presença da agropecuária e indústria como força econômica, promovendo o desenvolvimento do município.

## 2.3 Microanálise

A Figura destaca os principais pontos de interesse e a ruas de Fagundes Varela.



Figura 2: Zona Urbana do município. Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas do Google Maps (2018)

Já a Figura permite uma análise da ocupação urbana desde 2004 até 2018. Em 2004, percebe-se uma densidade muito mais baixa, concentrando-se ao longo da Rua Visconde de Pelotas/Sul Brasil, e em dois núcleos principais, o Leste, onde está localizada a Praça Bella Vista e Igreja Matriz, e o Oeste, onde está localizado o antigo frigorífico e atual Prefeitura Municipal, conforme a Figura. Em 2007 percebe-

se um sutil aumento na densidade, e o início de um novo loteamento. Já em 2014, é possível perceber nova área loteada, a noroeste do núcleo central, e uma maior densidade da área urbana existente, consolidando-a. Em 2018, percebe-se o aumento da densidade nos eixos noroeste e sudoeste, para onde a urbanização vai se direcionando – em direção ao limite com o Rio Carreiro, sem conexão a outros municípios. Nota-se que a densidade urbana da cidade no geral não aumenta, mas sim, que a urbanização avança e espraia-se no sentido Oeste-Leste, com ocupação do eixo Oeste.

Seguindo o sentido da urbanização, percebe-se o início do surgimento de uma nova centralidade, que se deve ao aumento da ocupação dos lotes no sentido Oeste, o conseqüente crescimento dos pontos comerciais, e ao núcleo aí formado pela Prefeitura e Escola municipais. Identifica-se que a área Leste, em direção à Veranópolis, praticamente não sofreu urbanização, ou seja, não se criou aí nenhum loteamento, o que atualmente sobrecarrega a Rua Visconde de Pelotas como única via de conexão a Veranópolis, e o distanciamento de muitos pontos do antigo centro. Outro aspecto interessante a ser observado pela imagem de satélite, é a presença de fundos de lotes produtivos (hortas) em praticamente todos os terrenos urbanos.

A falta de interesse dos proprietários das terras do eixo Leste em loteá-las e da falta de políticas públicas para ocupação preferencial desta área – um ponto falho do Plano Diretor da cidade, que não direciona nem dá preferências de crescimento – está culminando na criação de um centro secundário da cidade, para onde hoje está a Prefeitura Municipal, necessitando a criação de novas áreas de urbanização, enquanto a infraestrutura existente culmina em não cumprir sua função social.





Figura 3: Evolução urbana de Fagundes Varela. Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas do Google Maps (2018)

O traçado urbano de Fagundes Varela caracteriza-se por um desenho ortogonal, gerador de malha quadrícula, desconsiderando a topografia original em muitos pontos. Por isso, percebe-se a necessidade da adequação do desenho da via principal, Rua Visconde de Pelotas que se mescla à Rua Sul Brasil. Ainda assim, o desenho urbano geral não apresenta adequação ao perfil topográfico em seu traçado, ou seja, em diversos pontos, a cidade não é acessível, e ultrapassa a declividade indicada. A Figura indica as curvas de nível em um intervalo de 5 metros, na malha urbana da cidade. Também pode-se perceber a localização das principais massas de vegetação (em verde) e os limites do perímetro urbano (vermelho). Também, neste mapa, foi possível identificar a existência de vias projetadas (tracejadas), porém estas não constam no plano diretor, apenas no mapa.



Figura 4: Traçado urbano e massas verdes. Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas (2018)

Quanto à análise viária, percebe-se o surgimento de dois eixos conectores na cidade, o Norte-Sul, que conecta os Núcleos Nossa Senhora do Rosário (e às cidades de Vista Alegre do Prata e Guaporé) e Nossa Senhora das Graças (à cidade de Cotiporã), e o eixo Oeste-Leste, conectando Fagundes Varela à Veranópolis. As vias, em geral, em tom cinza, são vias locais, com perfil caracterizado conforme a Figura: duas faixas de rolamento, duas faixas de estacionamento e passeio. A Avenida Antônio Ferronato está ilustrada na Figura.



Figura 5: Perspectiva da Avenida Antônio Ferronato com ilustrações. Fonte: Desenvolvido pelos autores (2018)

Para analisar os usos do solo atuais na cidade de Fagundes Varela, observa-se a Figura. Identificam-se duas principais áreas com uso industrial, a Leste, sendo este o Distrito Industrial da cidade, e a Sul, onde está localizada a Indústria de Óleos Varela, e nesta direção estão localizadas as empresas de polimento, segunda força econômica da cidade, porém já em perímetro rural. Percebe-se o uso predominante residencial e misto, principalmente ao longo da principal via, e no centro da cidade. Outro aspecto a destacar é a concentração de edificações institucionais, no Centro e no eixo Oeste (Prefeitura – Novo Centro).

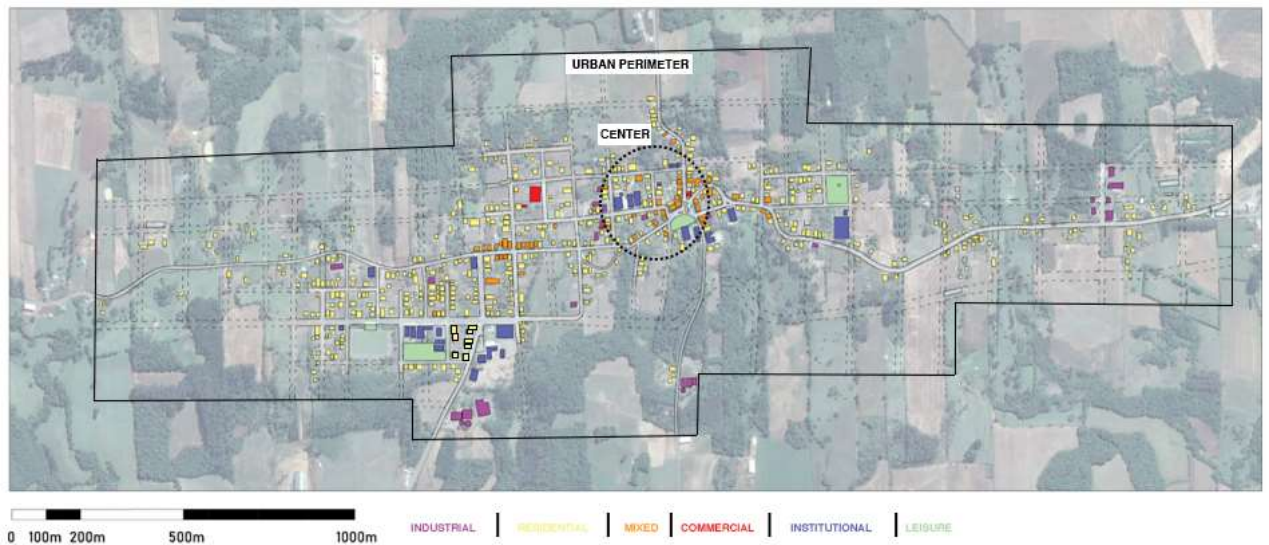


Figura 6: Mapa de uso e ocupação do solo. Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas do Google Maps (2018)

A partir das análises prévias, conclui-se como principais problemas na escala urbana:

- a. Plano diretor inadequado.
  - b. Falta de hierarquia viária.
  - c. O processo de urbanização vem se distanciando do centro, pela falta de iniciativa da Prefeitura em ocupar os vazios de uma área que já contava com infraestrutura. Assim, observa-se o início de uma concentração de equipamentos para a direção Oeste da cidade.
  - d. A topografia é um limite no desenho urbano.
  - e. Falta de preocupação com a preservação do Patrimônio Histórico Municipal bem como falta de iniciativa do poder público em colaborar com sua preservação, culminando em uma desconexão entre a população e sua memória. Desvalorização e descaracterização do patrimônio.
- a. Edifício da UBS é inadequado.
  - b. Abandono do museu da antiga Subprefeitura.

- c. Traçado viário não leva em consideração a topografia.
- d. Falta de diretrizes sustentáveis para o crescimento da cidade.
- e. Arborização urbana inadequada em alguns trechos.
- f. Falta de acessibilidade.
- g. Falta de continuidade viária (ruas sem saída).
- h. Falta de transporte público conectando a cidade a outros municípios.
- i. Estrutura viária sem previsão para meios de transporte alternativos.

Como potencialidades, identifica-se que:

- a. O gabarito de alturas não ultrapassa 4 pavimentos, o que garante salubridade e contato entre as propriedades privadas e o espaço público.
- b. Presença de áreas verdes e outras áreas de lazer em bom estado de conservação.
- c. Permeabilidade na maioria das ruas da cidade, pelo calçamento basáltico.
- d. Existência de espaços abertos e obras arquitetônicas que refletem a colonização italiana e as tradições do povo Fagundense, patrimônio que retrata sua identidade.
- e. Por sua topografia, a cidade apresenta diversos mirantes que são conseqüências da urbanização e, portanto, lhe conferem uma paisagem única.
- f. Presença de arborização urbana.
- g. O espaço urbano está em contato direto com a natureza.
- h. Presença de fundos de lotes produtivos nos terrenos urbanos.

Como lançamento da proposta, parte-se do preceito de que o processo de urbanização respeite o espaço que existe independente das atividades humanas, e que o espaço construído e o espaço natural possam coexistir em harmonia.

## **2.4 As propostas**

As diretrizes de trabalho para o desenvolvimento regional são: consolidar o planejamento turístico da região, abrangendo todos os municípios em um plano único; melhorar e adequar a infraestrutura; estimular as atividades turísticas através da inserção de infraestrutura de visitação nos pontos de interesse, como passarelas, estares, mirantes, locais com prestação de serviços, áreas de alimentação; estímulo para a diversidade de atrações, respeitando a vocação de cada local; incentivar o uso de meios de transporte alternativos, tirando proveito da rede viária existente para melhorá-la; valorizar a história e os costumes locais, utilizando-os para relacionar os municípios na proposta de atividades; tirar proveito dos pontos que já possuem infraestrutura para integrar os novos pontos a eles; evidenciar a importância da preservação ambiental, promovendo o contato entre o usuário e a natureza; valorizar a produção artesanal, o patrimônio e a gastronomia.

Para a escala municipal, seguem as seguintes diretrizes: criar acessos alternativos ao município; não ocupar áreas demasiado topográficas para loteamentos, mas sim preservá-las e adequá-las a usos alternativos; propor mudanças no plano diretor, para que ele oriente o desenvolvimento municipal integralmente; fomentar a iniciativa pública de interesse turístico; incentivar a prestação de serviços pela população local; tirar proveito da paisagem única para criar pontos de interesse; tirar proveito das conexões viárias, melhorando-as, para melhor receber visitantes; preservar a arquitetura e cultura italiana; tirar proveito da conexão municipal asfaltada para promover meios de mobilidade alternativos; fortalecer o município economicamente.

Para o desenvolvimento urbano, as diretrizes são adequar o plano diretor; hierarquizar a malha viária; incentivar o uso de áreas urbanas vazias, próximas ao centro, orientando o processo de urbanização; consolidar o desenho urbano e suas conexões, respeitando os limites naturais; incentivar a preservação do patrimônio

histórico municipal; adequar a edificação da UBS; retomar o uso do museu da Antiga Subprefeitura; adequar a arborização urbana; criar condições de acessibilidade; criar a continuidade viária; inserir transporte público intermunicipal; prever nova estrutura viária para meios de transporte alternativos; continuar o gabarito de alturas máximo de 4 pavimentos; conectar e tirar proveito das áreas verdes; manter a permeabilidade das vias, por meio do uso de calçamento basáltico; criar áreas de contemplação nos mirantes naturais; valorizar a arborização urbana existente; fortalecer o contato do espaço urbano com a natureza; fortalecer a criação de espaços verdes produtivos públicos, promovendo o sentido de comunidade na população.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A proposta de consolidação de desenvolvimento regional baseia-se na criação de uma nova Rota Turística abrangendo os municípios em estudo, conforme ilustrado pela Figura.



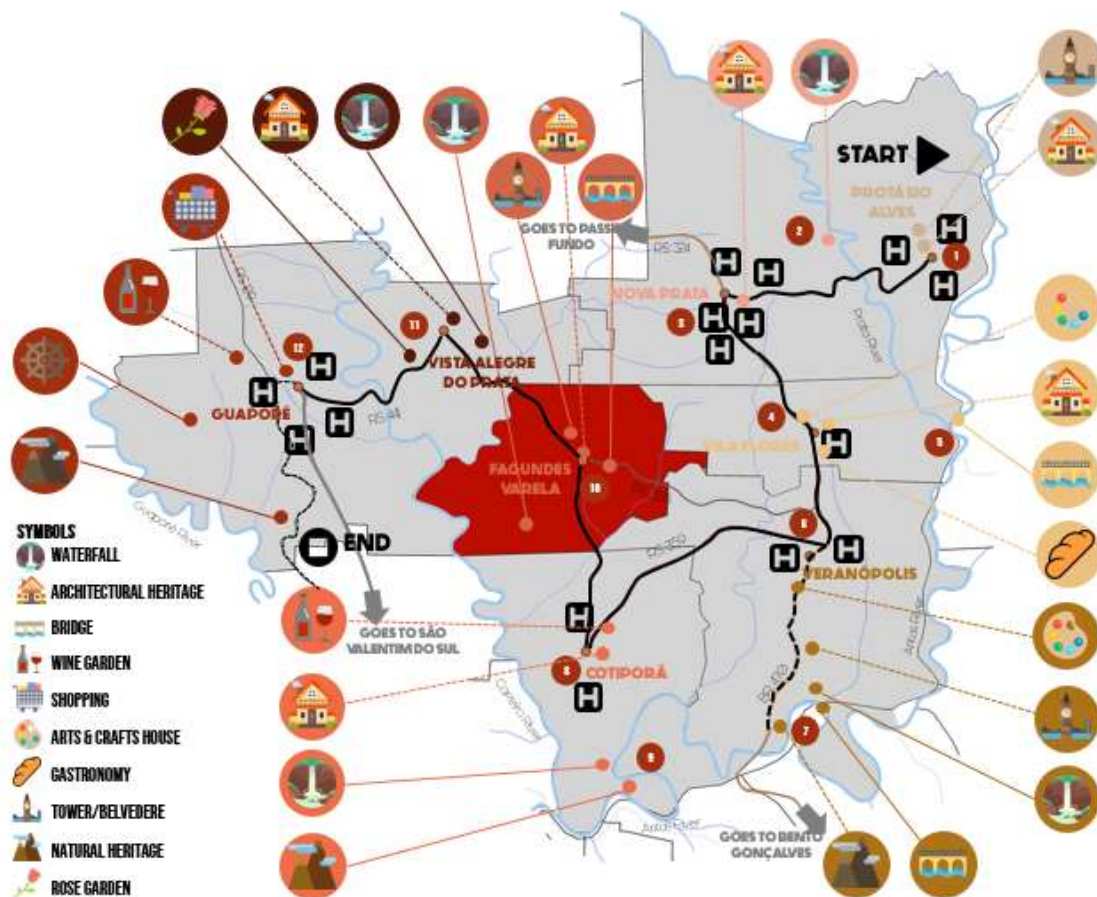


Figura 7: Ilustração da proposta de intervenção. Fonte: Desenvolvido pelos autores (2018)

A proposta de desenvolvimento municipal divide os pontos de interesse do município em 4 núcleos, propondo a implantação de equipamentos de apoio, retratados na Figura.



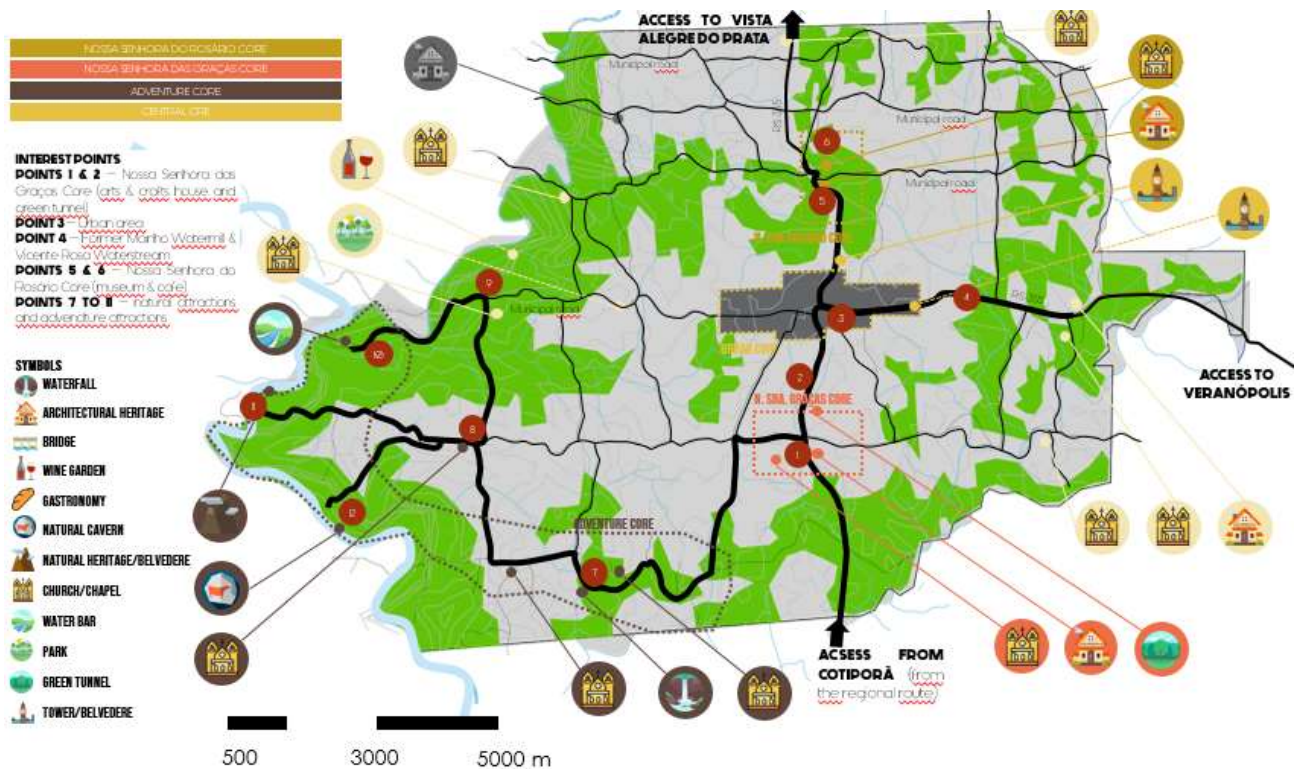


Figura 8: Ilustração da proposta de intervenção. Fonte: Desenvolvido pelos autores (2018)

Para a proposta do desenvolvimento urbano, ilustrada pela Figura, propõe-se uma adequação do plano diretor; hierarquizar a malha viária; incentivar o uso de áreas urbanas vazias, próximas ao centro, orientando o processo de urbanização; consolidar o desenho urbano e suas conexões, respeitando os limites naturais; incentivar a preservação do patrimônio histórico municipal; adequar a edificação da UBS; retomar o uso do museu da Antiga Subprefeitura; adequar a arborização urbana; criar condições de acessibilidade; criar a continuidade viária; inserir transporte público intermunicipal; prever nova estrutura viária para meios de transporte alternativos; continuar o gabarito de alturas máximo de 4 pavimentos; conectar e tirar proveito das áreas verdes; manter a permeabilidade das vias, por meio do uso de calçamento basáltico; criar áreas de contemplação nos mirantes naturais; valorizar a arborização urbana existente; fortalecer o contato do espaço urbano com a natureza; fortalecer a criação de espaços verdes produtivos públicos, promovendo o sentido de comunidade na população.



Figura 9: Mapa de intervenção. Fonte: Desenvolvido pelos autores (2018)

## 4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu a análise e melhor conhecimento da área de intervenção, identificando os principais problemas e potencialidades e, a partir disso, o estabelecimento de diretrizes e estratégias para a proposta de intervenção. As análises também permitiram analisar impacto da intervenção proposta e sua aplicabilidade.

Ao estudar as três escalas de trabalho, percebeu-se a impossibilidade de trata-las como elementos individuais, afinal, o planejamento delas está interligado e permite o desenvolvimento integrado da região e do município. O principal ponto a ser desenvolvido na proposta de intervenção, concluiu-se, é a integração de Fagundes Varela à região limítrofe. Para possibilitar esta integração, uma série de qualificações na cidade foram identificadas como necessárias. Outro ponto a ser desenvolvido, com a finalidade de melhorar a qualidade urbana da cidade, é criar um plano de desenvolvimento, contendo as zonas de ocupação prioritárias, o desenho urbano adequado às condições naturais do local, com infraestrutura para atender à população crescente. As propostas buscam atender à demanda da população, entendendo suas necessidades atuais e prevendo o crescimento ordenado e sustentável.

Além disso, a pesquisa salienta a importância do papel do arquiteto urbanista como planejador, e como a sistematização das informações, análises e diretrizes permite o desenvolvimento de uma proposta concreta e aplicável, relacionando o planejamento à realidade. O presente trabalho também elucidou a amplitude do campo de atuação do arquiteto urbanista, que pode atuar nas mais diversas escalas de projeto, planejando diversos temas e considerando múltiplos clientes e usuários.

## REFERÊNCIAS

ATUASERRA: Associação de Turismo da Serra Nordeste. A Região. 2018.

Disponível em: <<http://www.serragaucha.com/pt/paginas/a-regiao/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BELL, D.; JAYNE, M. Small Cities? Towards a Research Agenda. International Journal of Urban and Regional Research, v. 33.3, set. 2009, p. 683 a 699. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-2427.2009.00886.x>>. Acesso em: 23 out. 2018.

FRESCA, T. M.; VEIGA, L. A. Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé – PR. Sociedade e Natureza, v. 23, n. 3, Uberlândia, set./dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132011000300002&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000300002&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 23 out. 2018.

G1: Globo. Gramado espera cerca de 1,4 milhão de turistas no inverno, diz secretaria. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/06/gramado-espera-cerca-de-14-milhao-de-turistas-no-inverno-diz-secretaria.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais Municipais – 2000. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores\\_sociais\\_municipais/tabela1a.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores_sociais_municipais/tabela1a.shtm)>. Acesso em: 16 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas por Cidade e Estado. 2010a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em Síntese, 2018a. Fagundes Varela. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/fagundes-varela/panorama>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em Síntese, 2018b. Fagundes Varela. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/fagundes-varela/panorama>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LEOUVE. Serra Gaúcha é o principal polo turístico do estado, aponta pesquisa. 2018. Disponível em: <<https://leouve.com.br/serra-esta-entre-os-dez-destinos-mais-ofertados-no-brasil-em-2017/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

MICHELON, M. "Nosso turismo é de colônia", diz empresário que abrirá três novos hotéis na Serra. Entrevista concedida à Giane Guerra. Gaúcha Zero Hora, agosto de 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2018/08/nosso-turismo-e-de-colonia-diz-empresario-que-abrira-tres-novos-hoteis-na-serra-cjkxw9grb029p01n00c3j6jfn.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PIONEIRO: ClicRBS. Estudantes criam roteiro turístico em Fagundes Varela. 2018. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2018/06/estudantes-criam-roteiro-turistico-em-fagundes-varela-10389674.html>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

RURAL CENTRO: Vitivinicultura gaúcha representa 90% da produção nacional de vinhos. 2013. Disponível em: <<http://www.ruralcentro.com.br/noticias/vitivinicultura-gaucha-representa-90-da-producao-nacional-de-vinhos-71157>>. Acesso em: 03 nov. 2018.